

DESTAQUES

- No 1º trimestre de 2019 (1T19), a Embraer entregou 11 aeronaves comerciais e 11 executivas (oito jatos leves e três grandes);
- A carteira de pedidos firmes da Companhia atingiu US\$ 16,0 bilhões no final do 1T19, considerando-se todas as entregas assim como os pedidos firmes ocorridos no período;
- No 1T19, o EBIT¹ e EBITDA² foram de R\$ (53,7) milhões e R\$ 120,3 milhões, respectivamente, levando a uma margem de -1,7% e 3,9%. Esses valores comparam-se ao EBIT e EBITDA do 1T18 de R\$ (27,7) milhões e R\$ 177,1 milhões, com margens de -0,9% e 5,7%, respectivamente;
- No 1T19, a Embraer apresentou Prejuízo líquido de R\$ 160,8 milhões e Prejuízo por ação de R\$ 0,22. O Prejuízo líquido ajustado (excluindo-se impostos diferidos e itens especiais) foi de R\$ 229,9 milhões e Prejuízo por ação ajustado ficou em R\$ 1,25. No 1T18, a Embraer reportou um Prejuízo líquido ajustado de R\$ 208,9 milhões e um Prejuízo por ação ajustado de R\$ 1,14;
- No 1T19, a Embraer reportou um Uso livre de caixa de R\$ 2.495,1 milhões, comparado a um Uso livre de caixa ajustado de R\$ 1.399,0 milhões no 1T18. A Embraer encerrou o 1T19 com caixa de R\$ 9.677,3 milhões e dívida de R\$ 13.978,0 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 4.300,7 milhões, comparada à dívida líquida de R\$ 1.704,9 milhões ao final de 2018;
- Os acionistas da Companhia aprovaram a proposta de parceria estratégica entre a Boeing e a Embraer durante a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de fevereiro de 2019. Na reunião, 96,8% de todos os votos válidos foram a favor da operação, com a participação de 67% das ações em circulação;
- O fechamento da operação entre a Boeing e a Embraer continua sujeito à obtenção de aprovações regulatórias e à satisfação de outras condições de fechamento usuais em operações desta natureza, esperadas para o final de 2019;
- A Companhia reafirma todas as suas estimativas financeiras e de entregas para 2019.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

em milhões de Reais, exceto % e lucro por ação

IFRS	(1) 1T18*	(1) 4T18*	(1) 1T19
Receitas líquidas	3.111,5	6.477,7	3.121,3
EBIT	(27,7)	14,5	(53,7)
Margem EBIT %	-0,9%	0,2%	-1,7%
EBIT ajustado	(27,7)	252,7	(53,7)
Margem EBIT ajustada %	-0,9%	3,9%	-1,7%
EBITDA	177,1	264,6	120,3
Margem EBITDA %	5,7%	4,1%	3,9%
EBITDA ajustado	177,1	502,8	120,3
Margem EBITDA ajustada%	5,7%	7,8%	3,9%
Lucro (prejuízo) líquido ajustado ³	(208,9)	79,7	(229,9)
Resultado por ação - ajustado	(1,14)	0,43	(1,25)
Resultado líquido atribuído aos Acionistas da Embraer	(130,4)	(1,4)	(160,8)
Resultado por ação - básico	(0,18)	(0,00)	(0,22)
Geração (uso) livre de caixa ajustado	(1.399,0)	1.644,4	(2.495,1)
Dívida líquida	(2.535,3)	(1.704,9)	(4.300,7)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

¹ EBIT corresponde ao resultado operacional.

² EBITDA corresponde ao resultado operacional acrescido da depreciação e amortização.

³ Lucro líquido ajustado não é um parâmetro contábil e exclui o Imposto de renda e contribuição social diferidos no período. No IFRS, o Imposto de renda e contribuição social inclui uma parcela de impostos diferidos que resultam principalmente de ganhos não realizados provenientes dos impactos da variação cambial sobre os ativos não monetários (em especial Estoques, Imobilizado e Intangível). Os impostos resultantes de ganhos ou perdas em ativos não monetários são considerados impostos diferidos e contabilizados no Fluxo de Caixa consolidado da Companhia sob a conta Imposto de renda e contribuição social diferidos que totalizou R\$ (78,5) milhões no 1T18, R\$ (69,1) milhões no 1T19 e R\$ (157,1) milhões no 4T18. O Lucro líquido ajustado também exclui o impacto pós-imposto da provisão relacionada aos itens especiais, que totalizou R\$ 238,2 milhões no 4T18. No 1T18 e 1T19 não houve qualquer reconhecimento de itens especiais.



São Paulo, SP, 15 de maio de 2019 - (B3: EMBR3, NYSE: ERJ) As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando de outra forma indicadas, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em Reais. Os dados financeiros trimestrais são derivados de demonstrações financeiras não auditadas, enquanto os dados anuais são auditados, exceto quando de outra forma indicado.

É importante mencionar que, na comparação entre o 1T19 e o 1T18 a variação cambial ocorrida no período, em que o Dólar norte-americano teve uma apreciação de 17% em relação ao Real brasileiro, afetou positivamente diversas contas e o resultado no 1T19.

RECEITA LÍQUIDA E MARGEM BRUTA

A Embraer entregou 11 aeronaves comerciais e 11 executivas (oito jatos leves e três jatos grandes) no 1T19, para um total acumulado de 22 aeronaves entregues no trimestre. Isso se compara a um total de 14 aeronaves comerciais e 11 executivas (oito jatos leves e três jatos grandes) entregues no 1T18. Geralmente as entregas do primeiro trimestre apresentam sazonalidade e tendem a ser menores em relação aos demais trimestres do ano. A Embraer mantém a previsão de entregar de 85 a 95 jatos comerciais e de 90 a 110 jatos executivos este ano. A Companhia espera que as entregas tanto da Aviação Comercial quanto da Aviação Executiva aumentem ao longo do ano.

No 1T19, apesar da queda no número total de entregas, a Receita líquida permaneceu estável em relação ao 1T18 e ficou em R\$ 3.121,3 milhões. A queda de Receita líquida do segmento de Aviação Comercial, ocasionada pelo menor número de entregas, foi compensada pelo aumento da Receita líquida nos demais segmentos de negócio da Companhia.

A Margem bruta consolidada subiu de 15,3% no 1T18 para 19,9% no 1T19 impulsionado pela melhoria nos segmentos de Defesa & Segurança e de Serviços & Suporte. Em 2018, o segmento de Defesa & Segurança apresentou alguns itens especiais e revisões de base de custo que não devem se repetir em 2019.

RESULTADO OPERACIONAL E MARGEM OPERACIONAL

O Resultado operacional (EBIT) e a Margem operacional no 1T19 foram de R\$ (53,7) milhões e -1,7%, respectivamente, e apresentaram queda em relação aos R\$ (27,7) milhões e os -0,9% reportados no 1T18. Na comparação entre os trimestres, o resultado sofreu impacto negativo devido a queda no volume de entregas de aeronaves comerciais, que teve impacto na diluição do custo fixo, que foi parcialmente compensado por uma melhora na rentabilidade dos segmentos de Defesa & Segurança e Serviços & Suporte. Os resultados do 1T18 e 1T19 não incluem itens especiais.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 173,9 milhões no 1T19, representando aumento em relação aos R\$ 143,8 milhões relatados no 1T18, principalmente em função da variação cambial no período. As despesas comerciais também tiveram aumento, saindo de R\$ 230,9 milhões no 1T18 para R\$ 265,0 milhões no 1T19. As despesas com Pesquisa foram de R\$ 35,3 milhões no 1T19 e tiveram crescimento em relação aos R\$ 31,6 milhões do 1T18.

A conta Outras receitas (despesas) operacionais líquidas apresentou despesa de R\$ 201,5 milhões no 1T19 em relação à despesa de R\$ 96,2 milhões no 1T18. Os principais fatores de crescimento das despesas operacionais no 1T19, em comparação ao 1T18, foram o aumento no impairment de aeronaves comerciais usadas no portfólio da Companhia, combinado com um aumento nos impostos sobre remessas inter-companhias e com os custos de separação relacionados à parceria estratégica entre a Embraer e a Boeing. A Embraer espera que seu EBIT seja zero em 2019, incluindo-se os custos de separação relacionados à transação com a Boeing.



RESULTADO LÍQUIDO

No 1T19, a Embraer apresentou Prejuízo líquido de R\$ 160,8 milhões e Prejuízo por ação de R\$ 0,22. Na comparação com o 1T18, o Prejuízo líquido foi de R\$ 130,4 milhões e o Prejuízo por ação de R\$ 0,18.

O Prejuízo líquido ajustado, excluído do Imposto de renda e contribuição social diferidos e também do impacto líquido, após imposto dos itens especiais que eventualmente tenham sido contabilizados no período, foi de R\$ 229,9 milhões e o Prejuízo por ação ajustado ficou em R\$ 1,25. Na comparação entre os trimestres, no 1T18, o Prejuízo líquido ajustado foi de R\$ 208,9 milhões e o Prejuízo por ação ajustado foi de R\$ 1,14.

ATIVOS E PASSIVOS MONETÁRIOS E ANÁLISE DE LIQUIDEZ

A Companhia encerrou o 1T19 com uma posição de Dívida líquida de R\$ 4.300,7 milhões, representando um aumento em relação à Dívida líquida de R\$ 1.704,9 milhões ao final de 2018, principalmente em função do Uso livre de caixa no período, dada a sazonalidade do negócio e também do pagamento de dívida ocorrido no trimestre, conforme detalhado posteriormente. No final do trimestre, a Companhia possuía um Total de financiamentos da ordem de R\$ 13.978,0 milhões, apresentando queda de R\$ 156,1 milhões em relação ao final do ano.

DADOS DE BALANÇO	em milhões de Reais		
	(2) 2018	(1) 1T18**	(1) 1T19
Caixa e equivalentes de caixa	4.963,0	4.279,5	3.029,8
Investimentos financeiros	7.466,2	7.102,0	6.647,5
Caixa total	12.429,2	11.381,5	9.677,3
Financiamentos de curto prazo	694,7	1.455,8	1.168,2
Financiamentos de longo prazo	13.439,4	12.461,0	12.809,8
Total financiamentos	14.134,1	13.916,8	13.978,0
Dívida líquida*	(1.704,9)	(2.535,3)	(4.300,7)

* Caixa (dívida) líquido = Caixa e equivalentes de caixa + Investimentos financeiros de curto e longo prazo - Financiamento de curto e longo prazo

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

** Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

No 1T19, a Companhia apresentou um Uso livre de caixa ajustado de R\$ 2.495,1 milhões, comparado ao Uso livre de caixa ajustado de R\$ 1.399,0 milhões no 1T18. Isso se deve em grande parte ao maior Caixa líquido ajustado usado pelas atividades operacionais (líquido de investimentos financeiros e ajustado pelos impactos não recorrentes no caixa) de R\$ 2.088,2 milhões no 1T19, em comparação aos R\$ 1.010,4 milhões usados no 1T18. Os principais fatores que resultaram em um maior Uso livre de caixa ajustado no 1T19 foi o aumento de investimentos em capital de giro (especialmente Estoques e Contas a receber de clientes e ativos de contrato) assim como a ausência de Contribuições de parceiros para compensar os investimentos em desenvolvimento no trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

IFRS	em milhões de Reais				
	1T18*	2T18*	3T18*	4T18*	1T19
Caixa líquido gerado (usado) pelas atividades operacionais (1)	(1.010,4)	472,2	(292,9)	2.206,4	(2.088,2)
Ajustes dos impactos não recorrentes no caixa	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (usado) pelas atividades operacionais ajustado (1)	(1.010,4)	472,2	(292,9)	2.206,4	(2.088,2)
Adições líquidas ao imobilizado	(128,6)	(113,0)	(105,2)	(217,2)	(160,3)
Adições ao intangível	(260,0)	(197,8)	(257,5)	(344,8)	(246,6)
Geração (uso) livre de caixa ajustado	(1.399,0)	161,4	(655,6)	1.644,4	(2.495,1)

(1) Líquidos de investimentos financeiros: 1T18 2.037,4; 2T18 401,6; 3T18 1.177,0; 4T18 (978,5) e 1T19 810,8

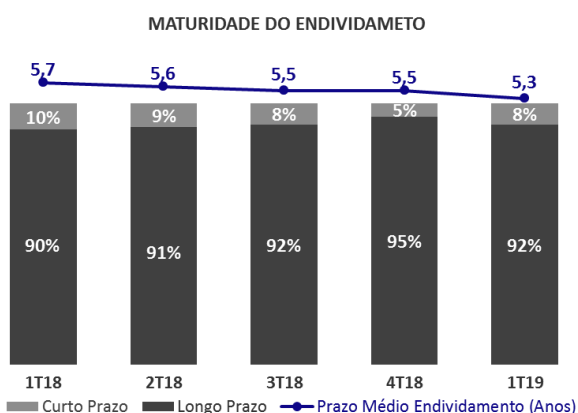
* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)



As Adições líquidas ao imobilizado totalizaram R\$ 160,3 milhões no 1T19 e R\$ 128,6 milhões no 1T18. Desse total, no 1T19, o CAPEX representou R\$ 105,8 milhões, e as Adições ao programa Pool de peças de reposição foram de R\$ 54,5 milhões. As Adições ao intangível no 1T19 foram de R\$ 246,6 milhões e estão relacionadas a todos os investimentos em desenvolvimento de produtos, relacionado principalmente ao desenvolvimento do programa dos E-Jets E2, no segmento de Aviação Comercial, que evoluiu conforme planejado. Os investimentos em Desenvolvimento no trimestre não tiveram a contrapartida da Contribuição de parceiros e também ficou em R\$ 246,6 milhões.

	em milhões de Reais				
	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19
CAPEX	74,0	58,6	74,0	153,7	105,8
CAPEX contratado (incluso no CAPEX)	-	6,5	6,4	1,4	1,9
Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing	19,4	6,6	8,8	0,7	-
Adições do programa Pool de peças de reposição	35,2	48,6	22,4	63,1	54,5
Imobilizado	128,6	113,8	105,2	217,5	160,3
Baixa de imobilizado	-	(0,8)	-	(0,3)	-
Adições líquidas ao imobilizado	128,6	113,0	105,2	217,2	160,3

	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19
Adições ao intangível	260,0	197,7	257,5	344,8	246,6
Contribuição de parceiros	(219,7)	(199,3)	-	-	-
Desenvolvimento	40,3	(1,6)	257,5	344,8	246,6
Pesquisa	31,6	35,3	34,8	66,8	35,3
P&D	71,9	33,7	292,3	411,6	281,9

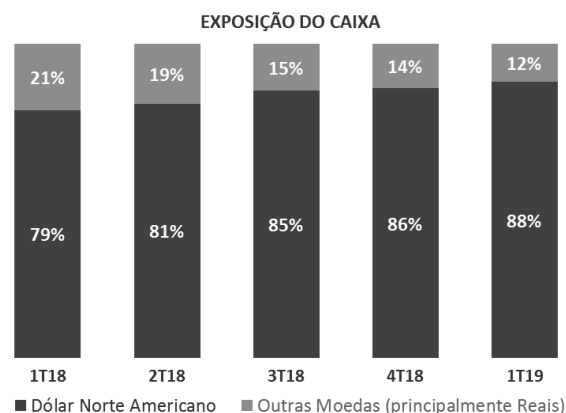


No 1T19, o endividamento da Empresa teve queda de R\$ 156,1 milhões em relação ao final de 2018 e totalizou R\$ 13.978,0 milhões. A dívida de longo prazo totalizou R\$ 12.809,8 milhões, enquanto a dívida de curto prazo foi de R\$ 1.168,2 milhões. Considerando o perfil atual da dívida, o prazo médio de endividamento é de 5,3 anos. O custo da dívida em Dólar, ao final do 1T19 ficou estável em 5,28% a.a. e o custo da dívida em Reais caiu para 2,06% a.a.

A relação do EBITDA nos últimos 12 meses versus as despesas sobre os juros caiu de 1,3 no final de 2018 para 1,2 no 1T19. Ao final do 1T19, 6,5% da dívida total eram denominadas em Reais.

A estratégia de alocação de caixa da Embraer continua sendo uma das principais ferramentas para a mitigação do risco cambial. Ajustando a alocação do caixa em ativos denominados em Reais ou Dólares norte-americanos, a Companhia busca neutralizar sua exposição cambial sobre as contas do balanço. Ao final do 1T19, o caixa alocado em ativos denominados em Dólar Norte-Americano era de 88%.

Complementando sua estratégia de mitigação dos riscos cambiais, a Companhia aderiu a alguns *hedges* financeiros para reduzir a exposição do seu fluxo de caixa.



Essa exposição ocorre pelo fato de que aproximadamente 10% da Receita líquida da Companhia é denominada em Reais e aproximadamente 20% dos seus custos totais também são denominados em Reais. Ter os custos denominados em Reais superiores às receitas gera tal exposição. Para 2019, cerca de 55% da exposição em Real está protegida, caso o Dólar se desvalorize abaixo de R\$ 3,43. Para taxas de câmbio acima deste nível, a Empresa se beneficiará até um limite médio de R\$ 4,10 por Dólar.

ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS

DADOS DE BALANÇO	em milhões de Reais		
	(2) 2018	(1) 1T18*	(1) 1T19
Contas a receber de clientes e ativos de contrato	2.619,4	2.938,7	3.021,4
Financiamentos a clientes	45,7	52,8	44,8
Estoques	9.714,3	8.244,2	11.667,4
Imobilizado	7.612,7	6.897,5	7.591,6
Intangível	7.357,5	6.241,6	7.601,3
Fornecedores	3.456,8	2.969,8	3.390,0
Passivos de contrato**	4.818,6	3.197,9	5.043,7
Patrimônio líquido	15.266,9	13.824,4	15.165,1

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

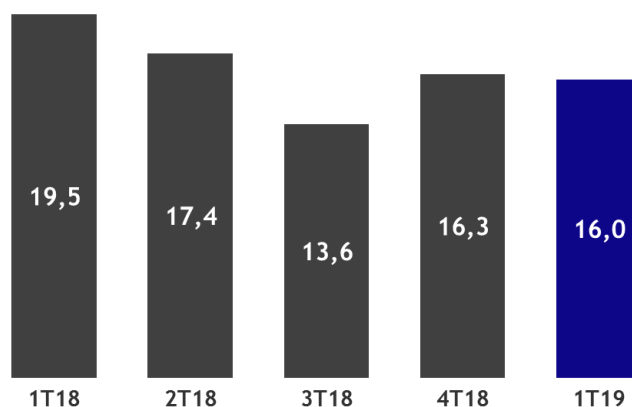
* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

** Anteriormente adiantamento de cliente e receita diferida

Conforme mencionado anteriormente, um dos maiores contribuintes para o aumento do Uso livre de caixa no 1T19, em comparação ao 1T18, foi o aumento dos investimentos em capital de giro. As Contas a receber de clientes e ativos de contrato aumentaram R\$ 402,0 milhões, encerrando o trimestre em R\$ 3.021,4 milhões, refletindo o alongamento nos prazos de pagamento de alguns clientes, particularmente no segmento de Defesa & Segurança. Adicionalmente, durante o trimestre houve um acréscimo de R\$ 1.953,1 milhões nos Estoques, que também contribuíram para o uso de caixa. Esse aumento dos estoques no 1T18 está em linha com a sazonalidade e com a tendência de crescimento das entregas ao longo do ano. A conta de Fornecedores teve queda de R\$ 66,8 milhões e ficou em R\$ 3.390,0 milhões no 1T19, pressionando negativamente o fluxo de caixa no período. Passivos de contrato ficaram em R\$ 5.043,7 e foi impactado principalmente pela variação cambial. No 1T19, o Imobilizado caiu R\$ 21,1 milhões e ficou em R\$ 7.591,6 milhões, enquanto que o Intangível teve pequeno crescimento e ficou em R\$ 7.601,3 milhões.

PEDIDOS FIRMES EM CARTEIRA

Considerando-se todas as entregas, bem como os pedidos firmes obtidos durante o período, a carteira de pedidos firmes a entregar (*backlog*) da Companhia fechou o trimestre em US\$ 16,0 bilhões.



RECEITA POR SEGMENTO

O segmento de Aviação Comercial representou 34,2% da receita consolidada no 1T19 contra 39,7% da receita no 1T18, já que as entregas desse segmento caíram de 14 para 11 jatos na comparação entre os trimestres. A parcela da receita de Aviação Executiva subiu de 13,4% no 1T18 para 14,4% no 1T19, com um aumento de 8% na receita em comparação com o ano anterior, devido à variação cambial. O segmento de Defesa & Segurança ficou praticamente estável e sua participação na receita total da Companhia foi de 21,8% no 1T19. As receitas de Serviços & Suporte cresceram 19% em relação ao ano anterior, para R\$ 920,7 milhões no trimestre, representando 29,5% da receita consolidada da Companhia no 1T19, comparado a 24,9% no 1T18.

RECEITA LÍQUIDA POR SEGMENTO	em milhões de Reais					
	(1) 4T18*	%	(1) 1T18*	%	(1) 1T19	%
Aviação Comercial	3.209,0	49,5	1.235,9	39,7	1.066,0	34,2
Aviação Executiva	1.751,1	27,0	418,0	13,4	449,6	14,4
Defesa & Segurança	521,7	8,1	671,5	21,6	680,0	21,8
Serviços & Suporte	963,3	14,9	776,2	24,9	920,7	29,5
Outros	32,6	0,5	9,9	0,4	5,0	0,1
Total	6.477,7	100,0	3.111,5	100,0	3.121,3	100,0

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

AVIAÇÃO COMERCIAL

No 1T19, a Embraer entregou 11 aeronaves comerciais, como segue:

ENTREGAS	4T18	1T18	1T19
Aviação Comercial	33	14	11
EMBRAER 175	23	11	10
EMBRAER 190	6	3	-
EMBRAER 195	3	-	-
EMBRAER 190-E2	1	-	1

Durante o trimestre, a Embraer e a SkyWest, Inc. assinaram um contrato para um pedido firme de nove jatos E175 cujas entregas devem começar em 2019. O anúncio eleva o número de aeronaves compradas pela empresa para 158 unidades desde 2013. Com este novo contrato, a Embraer vendeu mais de 565 jatos E175 para companhias aéreas na América do Norte no mesmo período, sendo a responsável por aproximadamente 90% de todos os pedidos no segmento de jatos de 76 assentos.

Durante o trimestre, a Embraer deu as boas vindas à Mauritania Airlines, novo operador de E175. No dia 29 de Março, Embraer e Mauritania Airlines celebraram a entrega do primeiro E175 para uma empresa africana. A empresa assinou uma ordem firme para dois jatos E175 em 2018 como parte de um programa de modernização de sua frota. O contrato tem um valor de US\$ 93,8 milhões.

No final do 1T19, a carteira de pedidos (*backlog*) e as entregas da Aviação Comercial eram as seguintes:

CARTEIRA DE PEDIDOS AVIAÇÃO COMERCIAL	Pedidos Firmes	Opções	Total	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
E170	191	5	196	191	-
E175	773	250	1023	577	196
E190	566	-	566	559	7
E195	172	-	172	169	3
E190-E2	46	61	107	5	41
E195-E2	112	32	144	-	112
TOTAL E-JETS	1.860	348	2.208	1.501	359



AVIAÇÃO EXECUTIVA

As entregas da Aviação Executiva no 1T19 foram de oito jatos leves e três jatos grandes, totalizando 11 aeronaves.

ENTREGAS	4T18	1T18	1T19
Aviação Executiva	36	11	11
Jatos leves	24	8	8
Jatos grandes	12	3	3

No 1T19, a Embraer Aviação Executiva entregou o 500o jato da série Phenom 300. De acordo com relatórios da GAMA (General Aviation Manufacturers Association), entidade americana que representa o setor, o Phenom 300 é o único modelo de jato executivo a alcançar essa marca na última década. Além disso, o Phenom 300 foi confirmado como o jato executivo leve mais entregue em 2018, atingindo essa marca pelo sétimo ano consecutivo. Originalmente lançado em 2005, o Phenom 300 tem liderado o segmento de jatos leves desde 2012. O jato está em operação em mais de 30 países e sua frota já acumula mais de 800 mil horas de voo. A Embraer está investindo continuamente na competitividade do Phenom 300, com melhorias no seu conforto, tecnologia e eficiência operacional.

Adicionalmente, no 1T19, os protótipos do Praetor 600 superaram 370 horas de ensaios em voo. Os jatos de modelo super médio e médio continuam no cronograma previsto para obtenção dos Certificados de Tipo no segundo e terceiro trimestre de 2019, respectivamente. Os jatos Praetor introduzirão alcance sem precedentes em suas categorias. O Praetor 600 será o jato executivo de porte super médio mais avançado, que possibilita voos sem escalas entre Londres e Nova York. O Praetor 500 será a aeronave de porte médio mais rápida e capaz de chegar à Europa a partir da costa oeste dos EUA com uma única parada.

Finalmente e ainda no 1T19, a Embraer Aviação Executiva participou do show aéreo internacional da Austrália (do inglês, Australian International Airshow and Aerospace & Defense Exposition), no aeroporto de Avalon, Geelong, Victoria. Durante o evento, a Embraer Aviação Executiva exibiu as aeronaves Phenom 300E e Legacy 500 na exposição estática.

DEFESA & SEGURANÇA

Durante o 1T19, o programa KC-390 se concentrou nos preparativos para sua entrada em serviço, com a apresentação para FAB da primeira de suas 28 aeronaves contratadas prevista para 2019. A campanha de ensaios em voo, após a obtenção da certificação civil na ANAC, passou a focar na realização dos ensaios de certificação militar, tendo o projeto ultrapassado a marca de 2.000 horas de voo. Com ensaios de certificação realizados na base aérea de Campo Grande, no Brasil e no campo de provas do Exército dos Estados Unidos, Yuma Proving Ground, foram comprovadas as capacidades projetadas de lançamento por gravidade de até 24 containers e por extração em baixa altitude de cargas pesadas.

Durante o 1T19, duas aeronaves A-29 Super Tucano foram entregues no Programa de Apoio Aéreo Leve (LAS - Light Air Support), da Força Aérea dos Estados Unidos.

A empresa Atech, concluiu com sucesso a entrega de quatro centros móveis de comando e controle e vigilância para um país africano. A Embraer e a Atech, como parte do Consórcio Águas Azuis foram selecionadas pela Marinha do Brasil como a melhor oferta para fornecimento de quatro corvetas, onde a Atech será responsável pelo sistema de armamento, link de dados e sistema integrado da plataforma, além de receber a transferência de tecnologia.

Para a Savis, no âmbito do projeto Sisfron, destaca-se no primeiro trimestre o recebimento de etapas de Serviços de Rede (NOC) e Suporte Logístico Integrado (SLI) que representam cerca de R\$15 milhões em faturamento nesse período, bem como a continuidade de expansão da rede de dados EB (Infovia) com nove obras em andamento e um total de 48 sítios já entregues e em operação pelo Exército Brasileiro.

A Visiona firmou contrato com a Telebras para apoio a operação do sistema SGDC. A empresa também concluiu o PDR do nanosatélite VCUB1, o primeiro satélite projetado por uma empresa brasileira, e iniciou os



trabalhos da cooperação com a Embrapa visando o desenvolvimento de serviços baseados no satélite para o mercado agrícola.

SERVIÇOS & SUPORTE

No 1T19, a WDL Aviation GmbH, uma empresa de fretamento de aeronaves com sede no Aeroporto de Colônia-Bonn e parte do grupo de logística Zeitfracht, assinou um acordo para um Programa de Pool de serviços e suporte para uma frota de quatro jatos E190 usados adquiridos recentemente. O Programa de Pool, que estará em vigor durante todo o tempo do leasing, inclui acesso a um grande estoque de peças no centro de distribuição da Embraer em Paris (França), cobertura completa de reparos e uma lista selecionada de componentes, peças e serviços essenciais para apoiar o início das operações das aeronaves.

Ainda nesse mesmo trimestre, a Air Astana, companhia de bandeira do Cazaquistão, assinou um acordo de longa duração para um Programa de Pool de serviços e suporte para a nova frota de jatos E2, a nova geração de aeronaves comerciais E-Jets da Embraer. Atualmente, a companhia opera nove jatos E190, o primeiro deles entregue em 2011, quando a empresa aérea aderiu ao Programa de Pool da Embraer. Este acordo estende o programa de pool para a nova aeronave E190-E2 da companhia aérea, que no final de 2019 totalizará cinco aeronaves.

Além disso, durante o 1T19, o Centro de Serviços da Aviação Executiva da Embraer em Sorocaba, no interior de São Paulo, conduziu a primeira revitalização completa de um jato executivo Legacy 600. A aeronave usada foi adquirida por um cliente sul-americano, que optou por customizar a aeronave inteira, com um novo interior, atualização dos sistemas e pintura externa. A unidade da Embraer em Sorocaba iniciou em 2018 o projeto de implementação de uma Oficina de Interiores para ampliação do portfólio de serviços oferecidos aos clientes da aviação executiva.

PARCERIA ESTRATÉGICA COM A BOEING

Em 17 de dezembro de 2018, a Embraer e a Boeing anunciaram que aprovaram os termos de uma parceria estratégica que posicionaria ambas as empresas para acelerar o crescimento no mercado aeroespacial global. Os termos aprovados estabelecem uma *joint venture* que passará a desenvolver os negócios e serviços de aviação comercial, na qual a Boeing deterá uma participação acionária de 80% e a Embraer os 20% remanescentes. Sob os termos da parceria proposta, a Boeing adquirirá uma participação de 80% na *joint venture* por um valor agregado de aproximadamente US\$ 4,2 bilhões.

Em 10 de janeiro de 2019, o governo federal brasileiro confirmou que não exerceria o seu direito de veto em relação à parceria estratégica.

Em 26 de fevereiro de 2019, os acionistas da Embraer aprovaram a parceria estratégica, que continua sujeita à aprovação das autoridades concorrenciais do Brasil, dos Estados Unidos da América e de outras jurisdições aplicáveis, e da satisfação de outras condições de fechamento usuais em operações desta natureza. Até tais aprovações e a satisfação de outras condições usuais em operações desta natureza, não há garantia da consumação da transação ou do tempo da mesma.

Assim que a transação for consumada, a *joint venture* de aviação comercial será liderada por uma administração baseada no Brasil, incluindo um Presidente e CEO. A Boeing terá o controle operacional e administrativo da nova empresa. A Embraer reterá o direito de consentimento para aprovação de determinadas decisões estratégicas, como a transferência de operações do Brasil.

Em 20 de março de 2019, John Slattery, atual Vice-Presidente de Aviação Comercial da Embraer, foi anunciado como Presidente e CEO da *joint venture* de Aviação Comercial e Serviços entre a Boeing e a Embraer. A posição está sujeita a nomeação formal pelo Conselho de Administração da *joint venture* após o fechamento do negócio.



RECONCILIAÇÃO DO IFRS E INFORMAÇÕES “NÃO GAAP”

EBITDA RECONCILIAÇÃO ÚLTIMOS DOZE MESES (IFRS)	em milhões de Reais		
	(1) 2018*	(1) 1T18*	(1) 1T19
Lucro (Prejuízo) atribuído aos acionistas da Embraer	(669,0)	534,6	(699,4)
Lucro atribuído aos acionistas não controladores	25,5	52,5	23,5
Imposto de renda e contribuição social	116,7	50,5	162,2
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	633,0	254,0	626,4
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(3,0)	(0,8)	(35,5)
Depreciação e Amortização	913,8	986,1	883,0
EBITDA LTM	1.017,0	1.876,9	960,2

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

Definimos Fluxo de caixa livre como Fluxo de caixa operacional menos Adições ao imobilizado, Adições ao intangível, Investimentos financeiros e Outros ativos. O Fluxo de caixa livre não é uma medida contábil no IFRS. Ele é apresentado porque é utilizado internamente como uma medida para avaliar certos

aspectos do nosso negócio. A Companhia também acredita que alguns investidores o acham uma ferramenta útil para medir a posição de caixa da Embraer. O Fluxo de caixa livre não deve ser considerado como uma medida de liquidez da Companhia ou como uma medida de seu Fluxo de caixa como reportado em IFRS. Além disso, o Fluxo de caixa livre não deve ser interpretado como uma medida do Fluxo de caixa residual disponível para a Companhia para gastos discricionários, uma vez que a Companhia pode ter exigências obrigatórias de serviço da dívida ou outras despesas não discricionárias que não são deduzidas desta medida. Outras empresas do setor podem calcular o Fluxo de caixa livre de maneira diferente da Embraer para fins de divulgação de resultados, limitando assim sua utilidade para comparar a Embraer com outras empresas do setor.

O EBITDA LTM representa o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização acumulado ao longo dos últimos 12 meses. Não é uma medida financeira do desempenho financeiro da Companhia em IFRS. O EBIT conforme mencionado neste material de divulgação refere-se ao lucro antes de juros e impostos e, para fins de relatório, é o mesmo que o informado na Demonstração de Resultados como Lucro Operacional antes da Receita Financeira.

EBITDA RECONCILIAÇÃO	(1) 4T18*	(1) 1T18*	(1) 1T19
Prejuízo atribuído aos acionistas da Embraer	(1,4)	(130,4)	(160,8)
Lucro atribuído aos acionistas não controladores	4,7	6,9	4,9
Imposto de renda e contribuição social	(72,0)	(64,4)	(18,9)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	107,4	161,9	155,3
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(24,2)	(1,7)	(34,2)
Depreciação e Amortização	250,1	204,8	174,0
EBITDA	264,6	177,1	120,3
EBITDA Margem	4,1%	5,7%	3,9%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

O EBIT e o EBITDA são apresentados porque são utilizados internamente como medidas para avaliar certos aspectos do negócio. A Empresa também acredita que alguns investidores os consideram ferramentas úteis para medir o desempenho financeiro de uma empresa. O EBIT e o EBITDA não devem ser considerados como alternativas para, isoladamente ou como substitutos da análise da condição financeira da Companhia ou dos resultados das operações, conforme divulgado no IFRS. Outras empresas do setor podem calcular o EBIT e o EBITDA de maneira diferente da Embraer para fins de divulgação de resultados, limitando a utilidade do EBIT e do EBITDA como medidas comparativas.

O EBIT ajustado e o EBITDA ajustado são medidas não-GAAP e ambos excluem o impacto de vários itens não recorrentes, conforme descrito nas tabelas abaixo.



RECONCILIAÇÃO EBIT AJUSTADO	em milhões de Reais		
	(1) 4T18*	(1) 1T18*	(1) 1T19
Resultado operacional antes de receitas financeiras (EBIT)	14,5	(27,7)	(53,7)
Impairment Aviação Executiva	238,2	-	-
EBIT Ajustado	252,7	(27,7)	(53,7)
Margem % com EBIT ajustado	3,9%	-0,9%	-1,7%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

RECONCILIAÇÃO EBITDA AJUSTADO	em milhões de Reais		
	(1) 4T18*	(1) 1T18*	(1) 1T19
EBITDA	264,6	177,1	120,3
Impairment linha de Aviação Executiva	238,2	-	-
EBITDA Ajustado	502,8	177,1	120,3
Margem % com EBITDA ajustado	7,8%	5,7%	3,9%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

O Lucro líquido ajustado é uma medida não-GAAP, calculada pela adição do Lucro líquido atribuído aos Acionistas da Embraer mais imposto de renda diferido e contribuição social do período, bem como pela remoção do impacto de itens não recorrentes. Além disso, para fins de cálculo dos benefícios (despesa) do Imposto de Renda da Embraer, a Companhia é obrigada a registrar impostos resultantes de ganhos ou perdas devido ao impacto das variações do Real sobre o Dólar norte-americano sobre ativos não monetários (principalmente Estoque, Intangível e Imobilizado). É importante observar que os impostos resultantes de ganhos ou perdas sobre ativos não monetários são considerados impostos diferidos e são contabilizados na demonstração consolidada do Fluxo de caixa da Companhia, sob imposto de renda e contribuição social diferidos.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) AJUSTADO	em milhares de Reais		
	(1) 4T18*	(1) 1T18*	(1) 1T19
Lucro (prejuízo) Líquido atribuído a Embraer	(1,4)	(130,4)	(160,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(157,1)	(78,5)	(69,1)
Impairment Aviação Executiva	238,2	-	-
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	79,7	(208,9)	(229,9)
Margem líquida ajustada	1,2%	-6,7%	-7,4%

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

INDICADORES FINANCEIROS BASEADOS EM INFORMAÇÕES “NON GAAP”

INDICADORES FINANCEIROS - IFRS	(1) 4Q18 *	(1) 1Q18 *	(1) 1Q19
	Dívida total sobre EBITDA (i)	13,9	7,4
Dívida líquida sobre EBITDA (ii)	1,7	1,4	4,5
Dívida total para capitalização (iii)	0,5	0,5	0,5
EBITDA dos últimos 12 meses para despesa financeira (bruto) (iv)	1,1	2,3	1,1
EBITDA dos últimos 12 meses (v)	1.017,0	1.876,9	960,2
Juros dos últimos 12 meses e comissões sobre empréstimos (vi)	893,7	807,2	896,4

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)

(i) O total da dívida representa empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

(ii) Caixa líquido representa caixa e equivalentes de caixa, mais aplicações financeiras, menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

(iii) Capitalização total representa empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, acrescidos do patrimônio líquido.

(iv) Despesa financeira (bruta) inclui apenas juros e comissões sobre empréstimos.

(v) A tabela ao final deste release estabelece a reconciliação do lucro líquido ao EBITDA ajustado, calculado com base nas informações financeiras preparadas com os dados do IFRS, nos períodos indicados.

(vi) Despesa de juros (bruta) inclui somente juros e comissões sobre empréstimos, que são incluídos em receita (despesa) de juros, líquida apresentada na demonstração de resultados consolidada da Companhia.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMBRAER S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO
(em milhões de Reais exceto lucro por ação e quantidade de ação)

	(1)	(1)	(1)
	Três meses encerrados em		
	31 Dez, 2018*	31 Mar, 2018*	31 Mar, 2019
Receita líquida	6.477,7	3.111,5	3.121,3
Custo dos produtos e serviços vendidos	(5.485,7)	(2.635,7)	(2.499,2)
Lucro bruto	992,0	475,8	622,1
Receitas (despesas) operacionais			
Administrativas	(200,0)	(143,8)	(173,9)
Comerciais	(336,5)	(230,9)	(265,0)
Pesquisas	(66,8)	(31,6)	(35,3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(373,6)	(96,2)	(201,5)
Equivalência patrimonial	(0,6)	(1,0)	(0,1)
Resultado operacional	14,5	(27,7)	(53,7)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(107,4)	(161,9)	(155,3)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	24,2	1,7	34,2
Prejuízo antes do imposto	(68,7)	(187,9)	(174,8)
Imposto de renda e contribuição social	72,0	64,4	18,9
Prejuízo líquido do período	3,3	(123,5)	(155,9)
Resultado atribuído aos:			
Acionistas da Embraer	(1,4)	(130,4)	(160,8)
Acionistas não controladores	4,7	6,9	4,9
Média ponderada das ações em circulação no período			
Básico	734,1	733,3	735,7
Diluído	734,1	733,3	735,7
Prejuízo por ação			
Básico	(0,0019)	(0,1778)	(0,2186)
Diluído	(0,0019)	(0,1778)	(0,2186)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)



EMBRAER S.A.
FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO
 (em milhões de Reais)

	Três meses encerrados em		
	(1) 31 Dez, 2018*	(1) 31 Mar, 2018*	(1) 31 Mar, 2019
Atividades operacionais			
Lucro (Prejuízo) líquido do período	3,3	(123,5)	(155,9)
Itens que não afetam o caixa			
Depreciações	137,2	139,1	117,7
Amortização subsídios governamentais	(4,5)	(2,6)	(2,6)
Amortizações	142,6	78,6	70,3
Amortização de contribuição de parceiros	(29,7)	(12,9)	(14,0)
Provisão para obsolescência dos estoques	(2,3)	4,6	2,0
Provisão ajuste valor de mercado	282,6	33,8	44,5
Perdas na alienação de ativo permanente	29,2	12,1	10,5
Perda (reversão) em créditos de liquidação duvidosa	2,3	(12,1)	(3,5)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(157,1)	(78,5)	(69,1)
Juros sobre empréstimos	(33,8)	19,7	13,9
Juros sobre títulos e valores mobiliários	(33,3)	(25,2)	(36,1)
Equivalência patrimonial	0,6	1,0	0,1
Remuneração em ações	-	0,2	-
Variação monetária e cambial	(8,8)	23,0	(32,1)
Garantia de valor residual	20,2	7,6	(31,4)
Outros	(4,6)	(6,8)	(1,0)
Variação nos ativos			
Investimentos financeiros	(978,5)	2.037,4	810,8
Instrumentos financeiros derivativos	(45,9)	(1,5)	4,4
Contas a receber e contas a receber vinculadas	(1.656,3)	1.140,3	4,9
Ativos de contrato	2.570,3	(1.545,3)	(406,3)
Financiamentos a clientes	11,5	1,8	1,1
Estoques	1.206,5	(1.001,0)	(1.721,3)
Outros ativos	177,9	(151,1)	138,8
Variação nos passivos			
Fornecedores	(273,3)	226,9	(86,6)
Dívida com e sem direito de regresso	(45,1)	9,8	(20,9)
Contas a pagar	23,7	126,3	(19,2)
Contribuição de parceiros	-	219,7	-
Passivos de contratos	(230,9)	31,1	246,6
Impostos a recolher	139,2	(98,8)	(83,9)
Garantias financeiras	(14,2)	(24,3)	(17,4)
Provisões diversas	(19,8)	52,8	(32,9)
Receitas diferidas	18,9	(55,2)	(8,8)
Caixa gerado (usado) nas atividades operacionais	1.227,9	1.027,0	(1.277,4)
Atividades de investimentos			
Baixa de imobilizado	0,3	-	-
Aquisições de imobilizado	(217,5)	(128,6)	(160,3)
Adições ao intangível	(344,8)	(260,0)	(246,6)
Adição investimentos em subsidiárias e coligadas	(0,8)	(3,4)	(7,2)
Investimentos mensurados ao custo amortizado	(692,6)	(451,9)	51,4
Dividendos recebidos	0,2	-	-
Caixa restrito para construção de ativos	-	0,1	-
Caixa usado nas atividades de investimento	(1.255,3)	(843,8)	(362,7)
Atividades de financiamentos			
Novos financiamentos obtidos	27,3	151,9	609,4
Financiamentos pagos	(1.482,1)	(215,3)	(888,7)
Dividendos e juros sobre capital próprio	0,1	(58,5)	(7,3)
Ações em tesouraria	16,8	7,6	4,7
Pagamentos de arrendamentos	-	-	(9,0)
Caixa usado nas atividades de financiamento	(1.437,9)	(114,3)	(290,9)
Aumento (redução) líquida do caixa e equivalentes de caixa	(1.465,3)	68,9	(1.931,0)
Efeito das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	(173,2)	6,9	(31,4)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.601,5	4.203,7	4.963,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.963,0	4.279,5	3.000,6

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

* Reapresentado - Adoção de novas normas (IFRS 15 e IFRS 9)



EMBRAER S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(em milhões de Reais)

ATIVO	(2) 31 de Dezembro de 2018	(1) 31 de Março 2019
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	4.963,0	3.029,8
Investimentos financeiros	6.755,3	6.407,1
Contas a receber de clientes, líquidas	1.232,3	1.264,6
Instrumentos financeiros derivativos	21,1	15,4
Financiamentos a clientes	4,8	4,9
Contas a receber vinculadas	846,5	756,1
Ativos de contrato	1.387,1	1.756,8
Estoques	9.714,3	11.667,4
Depósitos em garantia	1.316,9	1.285,8
Imposto de renda e contribuição social	369,2	329,9
Outros ativos	787,9	760,4
	27.398,4	27.278,2
Não circulante		
Investimentos financeiros	710,9	240,4
Instrumentos financeiros derivativos	16,0	8,0
Financiamentos a clientes	40,9	39,9
Contas a receber vinculadas	67,2	62,9
Depósitos em garantia	37,9	37,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	83,6	86,1
Outros ativos	409,3	392,8
	1.365,8	867,4
Investimentos	24,3	31,7
Imobilizado	7.612,7	7.591,6
Intangível	7.357,5	7.601,3
Direito de uso	-	216,8
	14.994,5	15.441,4
TOTAL DO ATIVO	43.758,7	43.587,0

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.



EMBRAER S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(em milhões de Reais)

PASSIVO	(2) 31 de Dezembro de 2018	(1) 31 de Março 2019
Circulante		
Fornecedores	3.456,8	3.390,0
Passivo de Arrendamento	-	33,2
Empréstimos e financiamentos	694,7	1.168,2
Dívidas com e sem direito de regresso	1.255,5	1.245,5
Contas a pagar	1.117,4	1.091,2
Passivos de Contrato	4.050,6	4.287,4
Instrumentos financeiros derivativos	31,2	21,5
Impostos e encargos sociais a recolher	265,0	288,9
Imposto de renda e contribuição social	186,0	82,0
Garantia financeira e de valor residual	197,5	70,5
Dividendos	19,3	12,0
Receitas diferidas	7,8	7,8
Provisões	453,0	447,3
	11.734,8	12.145,5
Não circulante		
Exigível a Longo Prazo		
Passivo de Arrendamento	-	184,8
Empréstimos e financiamentos	13.439,4	12.809,8
Dívidas com e sem direito de regresso	67,2	62,9
Contas a pagar	111,0	113,4
Passivos de Contrato	768,0	756,3
Impostos e encargos sociais a recolher	225,6	227,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	984,3	918,7
Garantia financeira e de valor residual	391,6	472,2
Receitas diferidas	283,5	273,2
Provisões	486,4	457,2
	16.757,0	16.276,4
TOTAL PASSIVO	28.491,8	28.421,9
Patrimônio líquido		
Capital social	5.159,6	5.159,6
Ações em tesouraria	(87,0)	(80,4)
Reservas de lucros	3.910,2	3.912,2
Remuneração baseada em ações	78,9	78,9
Ajuste de avaliação patrimonial	5.839,5	5.893,0
Lucros (Prejuízos) acumulados	-	(166,9)
	14.901,2	14.796,4
Participação de acionistas não controladores	365,7	368,7
Total patrimônio líquido	15.266,9	15.165,1
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	43.758,7	43.587,0

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.





EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2019

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Couto, Christopher Thornsberry, Caio Pinez, Nádia Santos, Paulo Ferreira e Viviane Pinheiro.

Tel: (12) 3927 1000

investor.relations@embraer.com.br

ri.embraer.com.br

INFORMAÇÕES SOBRE A TELECONFERÊNCIA

A apresentação será transmitida ao vivo pela Internet em inglês, através do endereço ri.embraer.com.br, no dia 15 de maio de 2019 às 10h30min (SP) / 9h30min (NY).

CID: EMBRAER

Telefones Brasil: 11 3193 1001 / 11 2820 4001

Telefones Estados Unidos / Internacional: (Toll Free) +1 844 204 8942 / (Dial In) +1 412 717 9627

Telefones Reino Unido / Internacional: (Toll Free) 0 808 111 0152 / (Dial In) +44 20 7442 5660

SOBRE A EMBRAER

Empresa aeroespacial global com sede no Brasil, a Embraer completa 50 anos de atuação nos segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva, Defesa & Segurança, Aviação Agrícola. A Companhia projeta, desenvolve, fabrica e comercializa aeronaves e sistemas, além de fornecer Serviços & Suporte a clientes no pós-venda.

Desde que foi fundada, em 1969, a Embraer já entregou mais de 8 mil aeronaves. Em média, a cada 10 segundos uma aeronave fabricada pela Embraer decola de algum lugar do mundo, transportando anualmente mais de 145 milhões de passageiros.

A Embraer é líder na fabricação de jatos comerciais de até 150 assentos e a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil. A empresa mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviço e de distribuição de peças, entre outras atividades, nas Américas, África, Ásia e Europa.

Para mais informações, visite o site embraer.com

Este documento pode conter projeções futuras, declarações e estimativas a respeito de circunstâncias ou eventos ainda não ocorridos, incluindo, porém não limitado às declarações de guidance. Estas projeções futuras e estimativas têm embasamento, em grande parte, nas atuais expectativas, projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras e industriais que afetam os negócios da Embraer. Essas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições que incluem, dentre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais, tanto no Brasil quanto nos mercados onde a Embraer atua; expectativas e estimativas da direção relacionadas ao desempenho financeiro futuro; planos e objetivos da direção; planos e programas de financiamento e efeitos da competição; tendências para o setor e oportunidades de crescimento; inflação e volatilidade do câmbio; os planos de investimento da Empresa; eficiência operacional e sinergias da Embraer e sua capacidade de desenvolver e entregar produtos nas datas previamente acordadas; resultados de operações; estratégias de negócio; benefícios de novas tecnologias e regulamentações governamentais existentes e futuras. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam influenciar os resultados diferentemente daqueles previstos pela Embraer, favor consultar os relatórios arquivados pela Embraer na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em particular os fatores discutidos nos capítulos Forward Looking Statements e Risk Factors no Relatório Anual – Form 20F da Embraer. Palavras como “acredita”, “pode”, “poderá”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e termos similares têm por objetivo identificar expectativas. A Embraer não se sente obrigada a publicar atualizações nem a revisar quaisquer estimativas em decorrência de novas informações, eventos futuros ou quaisquer outros acontecimentos. Em vista dos riscos e incertezas inerentes, tais estimativas, eventos e previsões sobre o futuro podem não ocorrer. Os resultados reais e a performance da Embraer podem diferir substancialmente daqueles publicados anteriormente como expectativas da Embraer.

